



## Editorial

### Nova Fase da Revista *Reflexão* e o Centenário de Sartre

A Revista *REFLEXÃO*, em seus trinta anos de existência (fundada em 1975), dedicou-se a publicar matéria de teor preponderantemente filosófico, procurando estimular a produção nesta área, tanto a nível nacional como internacional, dado que divulga matéria de autores brasileiros como de estrangeiros. A partir do presente fascículo de nº 87, sem deixar de lado a sua linha editorial, a Revista entra, como Revista de Filosofia, numa NOVA FASE. Esta renovação é visível, seja nas mudanças do formato e do padrão de papel e da arte de capa, seja nas mudanças mais estruturais ligadas a uma nova composição do CONSELHO EDITORIAL, formada agora também por pesquisadores de diversos outros centros de filosofia do Brasil. Também foi constituída a CONSULTORIA ESTRANGEIRA, formada por pensadores de renome internacional e que têm não só contribuído com sua produção filosófica, como colaborado na maior qualificação da Revista e na sua divulgação fora do Brasil. Em função desta nova configuração, a Revista está divulgando, a partir do presente fascículo, as novas NORMAS PARA PUBLICAÇÃO, onde, além das exigências ligadas às diretrizes técnicas de digitação da matéria enviada, constam as normas ligadas à submissão dos trabalhos, em especial a aprovação pelos pareceristas que compõem o Conselho Editorial.

Em relação ao conteúdo ora publicado neste fascículo 87, a Revista tem a oportunidade de comemorar o centenário de nascimento do filósofo Jean-Paul Sartre (1905-1980), considerado um dos mais importantes filósofos do século XX. Por isso, dedica todo este fascículo ao seu pensamento. Com Sartre ou contra ele, ninguém ousaria negar que boa parte da “pauta filosófica” das últimas décadas foi apontada pelo célebre intelectual francês. Hoje não podemos mais abordar temas como existência, liberdade, responsabilidade e tantos outros sem, no mínimo, ter em mente as contribuições de Sartre.

Pensador que representou em seu mais alto grau o existencialismo em França, Sartre, provocador, cáustico, “demasiadamente humano” (e por isso mesmo) assumiu com maturidade diversas - e não raro contraditórias - faces e posições intelectuais: em política, estética, teoria literária, ontologia... Todos nós, contemporâneos ou herdeiros de seu legado, temos uma dívida para com seu pensamento. Tal tributo é pago pelo presente número.

O professor Ildeu M. Coelho, da UFG, assinala a efetiva dimensão husserliana do pensamento sartreano, destacando a influência da obra de Husserl na constituição da psicologia e ontologia sartreanas. O professor Arlindo F. Gonçalves Jr., da PUC-Campinas, estuda comparativamente a noção de autenticidade e inautenticidade em Heidegger e Sartre, situando de forma mais aguda os problemas morais do existencialismo. É ainda no campo da moral que a professora Gloria M. C. Santalices, da Universidade de Zulia (Venezuela), e o professor Nestor L. U. Espina, do Seminário Maior Santo Tomás de Aquino (Venezuela), penetram para oferecer uma interpretação cristã da moral em Jean-Paul Sartre. Em “O nada como ultrapassagem do ser”, a professora Maria Helena L. da Cunha, da UERJ, analisa os três princípios básicos da filosofia sartreana: a precedência da existência, o primado da subjetividade e o tema da liber-



dade. Novamente o problema do nada emerge como ponto central na abordagem que André C. Yazbek (PUC-São Paulo) faz da conduta interrogativa na obra de Sartre. A psicanalista e professora da Universidade Católica de Petrópolis, Virgínia Ferreira, estuda as diferenças entre a psicanálise freudiana e a psicologia sartreana. Ruslane Bião de Oliveira (CESB/GO e FAGGAMA/DF) analisa criticamente o método regressivo-progressivo no pensamento do filósofo. Finalmente, o professor Márcio Danelon (UNIV. FEDERAL DE UBERLÂNDIA) realiza uma bela análise da temporalidade e seu papel na constituição da consciência na antropologia sartreana.

São a estes amplos e complexos aspectos de Jean-Paul Sartre que os autores dos artigos do presente número da revista *REFLEXÃO* voltaram seus olhares, em um momento de particular relevância para a revista. Além de celebrar a compreensão e a interpretação da obra de Sartre, neste número 87 a Revista ganha um novo padrão. Esta nova etapa, com um novo projeto gráfico, um novo Conselho Editorial, novos colaboradores, é a consolidação dos trinta seus anos de publicação.

**A Redação**



## Éditorial

### Nouvelle Phase de la Revue *Reflexão* – Centenaire de Sartre

La Revue *REFLEXÃO*, dans trente années d'existence (fondée à 1975), a publié des articles philosophiques, et a mis en relief des travaux dans ce domaine, soit au niveau national, soit au niveau international, étant donné qu'on publie des études des auteurs brésiliens et aussi des penseurs étrangers. La Revue, sans abandonner la perspective qui l'a caractérisée, essaye d'entrer dans une nouvelle phase comme revue de Philosophie. Cette rénovation est elle visible soit dans la présentation, la taille de la Revue, soit dans des changements plus profonds, liés au surgissement d'un nouveau CONSEIL D'ÉDITEURS, où on peut trouver des chercheurs d'autres centres philosophiques brésiliens; soit dans son cadre de CONSULTEURS ÉTRANGERS, où on peut trouver des penseurs renommés et qu'ont déjà mis en relief et la qualité de notre revue et sa réception hors du Brésil.

Avec cette nouvelle présentation, on divulgue aussi des nouvelles NORMES POUR PUBLICATION, ou, en plus des exigences techniques liés à la présentation des articles, on peut trouver les conditions d'acceptation des travaux, surtout en ce qui concerne à l'acceptation de l'article par les membres du Conseil d'Édition.

La Revue, dans ce numéro 87, est dédiée à commémoration du centenaire de naissance du philosophe Jean-Paul Sartre (1905-1980), un des plus importants penseurs du XX<sup>ème</sup> siècle. Avec Sartre ou contre lui, personne n'oserai nier que bonne partie des thèmes philosophiques des dernières années a été signalée par le célèbre intellectuel français. Aujourd'hui on ne peut plus étudier des thèmes tels que l'existence, la liberté, la responsabilité et tant d'autres, sans du moins penser aux contributions de Sartre.

Penseur qu'a représenté l'existentialisme au plus haut niveau de son expression, Sartre, provocateur, caustique, "humain, trop humain" (et en raison de cela), a présenté en des divers niveaux d'expression, des visages et des positions bien de fois contradictoires, dans les domaines de la politique, de l'esthétique, de la théorie littéraire, de l'ontologie... Nous tous, des contemporains ou des héritiers de sa pensée, nous avons une dette envers sa philosophie. On paie cette dette dans ce numéro de notre revue.

Le professeur Ildeu M. Coelho, de la UFG, signale l'influence husserlienne dans la pensée de Sartre; il met en relief cette influence dans la constitution de la psychologie et de l'ontologie sartriennes. Le professeur Arlindo F. Gonçalves Jr., de la PUC-Campinas, étudie en comparaison les notions d'authenticité et d'inauthenticité chez Heidegger et Sartre, en envisageant d'une perspective très aigüe, le domaine de la morale; le professeur Glória M.C. Santalices, de l'Université de Zulia (Venezuela), et le professeur Nestor L.U. Espina, du Séminaire Maieur Saint Thomas d'Aquin (Venezuela) s'enforcent pour offrir une interprétation chrétienne de la morale chez J.-P.Sartre. Le professeur Maria Helena L. da Cunha de la UERJ, dans son article "Le néant comme dépassement de l'être", fait l'analyse des trois principes de la philosophie sartrienne: le primat de l'existence, le primat de la subjectivité, et le thème de la liberté. Une fois de plus, le problème



du néant est le point central, dans l'étude de André C Yazbek (PUC-São Paulo), au sujet de la conduite interrogative, dans l'oeuvre de Sartre. Le psychanaliste et professeur de l'Université Catholique de Petrópolis, Virgínia Ferreira, étudie les différences entre la psychanalyse freudienne et la psychologie sartrienne. Ruslane Bião de Oliveira (CESB/GO et FACGAMA/DF) fait l'analyse critique de la méthode progressive-regressive, dans la pensée du philosophe. Enfin, le professeur Márcio Danelon (UNIV. FED. DE UBERLÂNDIA) fait une belle analyse de la temporalité et de sa rôle dans la constitution de la conscience, dans l'anthropologie de Sartre.

C'est sur ces larges et complexes aspects de l'oeuvre de J.-P.Sartre que les auteurs des articles de ce numéro de la Revue *REFLEXÃO* ont voué ses regards, dans un moment très important pour la Revue: on célèbre la compréhension et l'interprétation de l'oeuvre du Sartre et en plus, avec ce numéro 87, la Revue prend un nouveau essor. Cette nouvelle étape, avec un nouveau projet graphique, nouveau Conseil de Rédaction, nouveaux collaborateurs, est la consolidation, à l'aube des trente années de publication, de notre Revue.

**La Rédaction**

